

27/06/2022– ELEIÇÕES 2022

Brasil precisa aumentar investimentos em transportes de 0,65% para 2% do PIB, diz CNI

Estudo que será entregue a candidatos à Presidência mostra que Brasil está em 85º lugar entre 144 países em infraestrutura de transportes e que investimento nacional é proporcionalmente menor que de países vizinhos

O Brasil precisa aumentar os investimentos em transportes em pelo três vezes para eliminar os gargalos que impedem o país de ser competitivo e tornar sua logística adequada para o escoamento interno de cargas, bem como para as exportações e importações. De acordo com o estudo inédito da [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#) *Transporte de Cargas: abrindo novos caminhos*, o país hoje investe em infraestrutura de transportes apenas 0,65% do Produto Interno Bruto (PIB). O patamar ideal para modernizar a logística de transporte do país seria de 2% do PIB.

O estudo, que está entre as [Propostas da Indústria para as Eleições 2022](#) entregues aos candidatos à Presidência da República, revela que o Brasil destina um percentual de investimento em relação ao PIB na área de transportes menor do que de países vizinhos como a Argentina, Paraguai e Uruguai. O trabalho traz, ainda, que o Brasil está apenas na 85ª colocação entre 144 países em infraestrutura de transporte, conforme dados do *The Global Competitiveness Report 2019*, segundo o qual o Brasil está apenas na 85ª colocação entre 144 países em infraestrutura de transporte.

Tabela 1 - Ranking do Índice Global de Competitividade para a Qualidade da Infraestrutura e de Serviços de Transporte
- Países e indicadores selecionados em 2019 (1 = melhor; 144 = pior)

País	Infraestrutura de Transporte	Rodovias	Transporte marítimo	Transporte ferroviário	Transporte aéreo
Cingapura	1	1	1	5	1
Holanda	2	2	2	6	3
Hong Kong	3	3	4	2	2
Japão	4	5	5	1	5
Coréia do Sul	5	9	11	4	8
Alemanha	7	22	18	16	28
França	10	18	20	15	24
Reino Unido	11	36	21	31	36
Estados Unidos	12	17	10	12	10
China	24	45	52	24	66
Índia	28	48	49	30	59
Canadá	32	30	26	27	37
Austrália	38	34	37	29	23
África do Sul	45	47	50	68	27
Rússia	49	99	47	17	52
México	51	49	63	58	80
Chile	54	25	31	61	54
Argentina	78	92	81	79	83
Brasil	85	116	104	86	85

Fonte: Elaboração própria com dados do relatório "The Global Competitiveness Report 2019", produzido com base em questionários aos empresários de cada país sobre a qualidade de diferentes indicadores.



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

“Uma das consequências do volume insuficiente de investimentos no Brasil é a qualidade ruim da nossa infraestrutura de transportes. A baixa oferta de serviços logísticos e os gargalos encontrados nas nossas rodovias, ferrovias, portos e aeroportos são, em conjunto, um dos principais componentes do ‘custo Brasil’, que tanto atrapalha a competitividade do setor produtivo brasileiro”, afirma o gerente-executivo de Infraestrutura da CNI, Wagner Cardoso.

No ranking elaborado pela CNI, o modal “rodovias” aparece como o pior na comparação com outros 144 países (116ª colocação). Nos demais, o Brasil ficou em 104º em transporte marítimo; 86º em transporte ferroviário; e 85º em transporte aéreo.

Extrema dependência das rodovias

A principal singularidade da matriz de transporte do Brasil é a elevada participação do transporte rodoviário: excluindo minérios e combustíveis, esse modal responde por 86% da nossa matriz de transporte. Mesmo incluindo esses granéis, que respondem por grande parte da movimentação ferroviária (minérios) e de cabotagem (combustíveis), os caminhões ainda são responsáveis por mais de 60% de todas as mercadorias transportadas no Brasil.

“A participação do modal rodoviário na matriz de transporte brasileira está acima dos níveis verificados em países de grande dimensão territorial e econômica. Rússia, Estados Unidos, Canadá, China e Austrália apresentam uma participação do modal rodoviário na matriz de transporte de, respectivamente, 8%, 32%, 43%, 50% e 53%”, destaca o estudo da CNI.

O estudo estima que o setor produtivo vai enfrentar uma série de restrições físicas e logísticas ao seu crescimento no momento que o país passar por um novo ciclo de expansão da economia, o que deve acarretar impactos diretos sobre sua competitividade. “Os custos logísticos no Brasil são bastante superiores à média praticada no mercado, o que penaliza o setor produtivo nacional ante seus competidores mundiais.

Os caminhos apontados pela CNI para reverter o atual cenário passam pelo avanço no planejamento de longo prazo e redução de burocracia e dos entraves ao investimento privado. Como efeito de comparação, o percentual de 2% do PIB necessários para o avanço em transportes é exatamente o que o país investiu, em média, nas últimas duas décadas em infraestrutura em geral, incluindo outras áreas como energia, telecomunicações, saneamento básico e óleo/gás. A taxa de investimento necessária para eliminar os gargalos atuais na oferta de serviços de infraestrutura é estimada em, no mínimo, 4,2% do PIB.

Recomendações da CNI

Planejamento e Ambiente Institucional:

- Manter uma unidade estruturadora de projetos de infraestrutura, responsável por realizar estudos e avaliar os projetos selecionados;
- Enfrentar o problema das obras paradas;
- Fundir a ANTT com a ANTAQ como forma de aprimorar a eficácia e a qualidade da atuação regulatória no setor de transportes.

Transporte Rodoviário:

- Tornar a planilha de frete rodoviário referencial;

- Dar prioridade aos trechos de rodovias com mais acidentes nos planos de investimento do governo;
- Agilizar a implementação do Documento de Transporte Eletrônico (DT-e) como forma reduzir a burocracia na contratação do transporte rodoviário.

Transporte Marítimo, Hidrovias e Setor Portuário:

- Privatizar as administrações portuárias públicas;
- Implementar o regime de outorgas ao setor privado para gestão de trechos hidroviários;
- Autorizar em lei a regulação pela ANTAQ do preço dos serviços de praticagem;
- Avançar em medidas que reduzam o custo e aumentem a transparência dos procedimentos do transporte marítimo internacional.

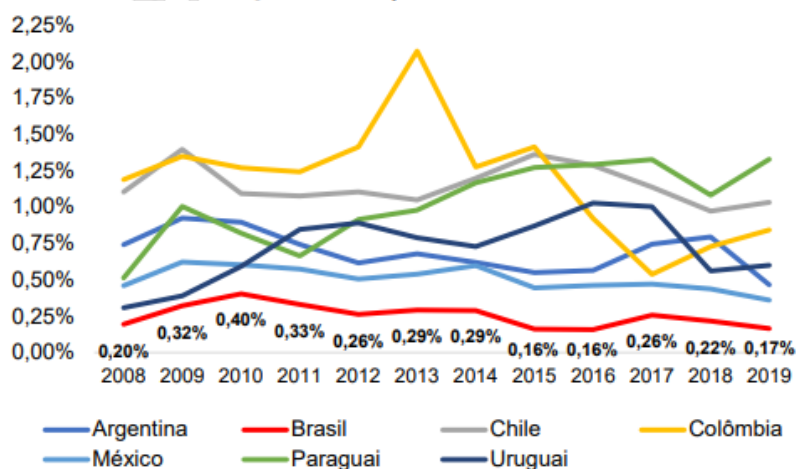
Transporte Ferroviário:

- Avançar na regulamentação da Lei das Ferrovias e aprimorar a regulação setorial.
- Imprimir agilidade e eficiência ao processo de devolução e reativação dos trechos ferroviários atualmente sem tráfego.

Transporte Aéreo:

- Dar continuidade ao processo de privatização dos aeroportos nacionais;
- Reforçar o papel da Anac para ampliar a transparência das cobranças e coibir preços abusivos dos serviços específicos.

Gráfico 1 - Evolução do percentual de investimentos públicos no setor de transportes em relação ao PIB – países selecionados



Fonte: Elaboração própria com dados do INFRA LATAM. Acesso: <http://infralatam.info/en/home/>.

Atendimento à Imprensa

(61) 3317-9406 / 9578

imprensa@cni.com.br



/cni brasil



@CNI_br



@cni br



/cni web



/cni web



/cni web



noticias.portaldaindustria.com.br